



# CHRONICA CONSTITUCIONAL DE LISBOA.

SEGUNDA FEIRA 14 DE OUTUBRO.

*Paço das Necessidades em 12 de Outubro de 1833.*

Sua Magestade Imperial o DUQUE DE BRAGANÇA Sahiu ás quatro horas da manhã acompanhado do Seu Camarista Commendador Almeida, do Ajudante de Campo de Serviço Marquez de Loulé, e do Estado Maior Imperial, Foi ao Lumiar, onde Deu as mais terminantes Ordens para que muitos feridos novamente achados em casas fechadas pelos Rebeldes fossem conduzidos aos Hospitales de Lisboa, não podendo Sua Magestade Imperial ver sem indignação o abandono, e total desamparo, em que a Usurpação deixa os infelizes, e illudidos Soldados, que a sustentam.

Satisfeito este importante acto de humanidade, e Religião, Sua Magestade Imperial Seguiu até á Povoação de Santo Adrião, e Loures, recebendo em toda a parte os mais energicos testemunhos da gratidão dos Povos ao Seu Libertador, de amor e obediencia a Sua Magestade Fidelissima a Rainha, e á Carta.

Sua Magestade Imperial tendo recebido os Marechaes do Exercito Duque da Terceira, e Conde de Saldanha Seguiu o Exercito Libertador desde Loures até Santo Antonio do Tojal, e Havendo dado as Suas Ordens Voltou á Cidade, e chegou ao Paço ás sete horas, e um quarto da noite, acompanhado das mesmas pessoa, com quem sahira, e do Seu Camarista Marquez de Rezende, que se Lhe reunira.

Sua Magestade Imperial Havia expedido Suas Ordens para que os Bairros de Belém, e o Termo de Lisboa até Bellas fossem naquelle mesmo dia limpos dos Salteadores, que infestavão aquelles lugares sob o titulo de Guerrilhas Realistas; foram executadas pontualmente as Determinações do Augusto Regente, e neste Dia Natalicio do mais Digno dos Principes não só Lisboa estava livre dos inimigos, que a cercavam, seu Termo expurgado de Salteadores, mas a agua correu nos Chafarizes de Lisboa.

A's oito horas Suas Magestades Fidelissima e Imperiaes receberam a Marqueza d'Angeja D. Anna da Camara, e outras Senhoras, que tiveram a honra de lhes serem apresentadas pela Excellentissima Marqueza Camareira Mór. Suas Magestades receberam os Ministros d'Estado da Fazenda e da Guerra, e o Marquez de Santa Iria Governador das Armas da Corte e da Provincia.

A Marqueza Camareira Mór teve a honra de jantar com Suas Magestades.

A's nove horas Sua Alteza a Senhora Infanta D. Anna de Jesus Maria Visitou a Suas Magestades.

Sua Magestade Imperial Recebeu as Authoridades Militares da Corte e Provincia, o Conselheiro Intendente Geral da Policia da Corte e Reino, o Conselhei-

ro Procurador Geral da Coroa, e outras pessoas, que tiveram a honra de tributar-lhe os seus respeitos.

Suas Magestades e Sua Alteza Imperial passam bem.

*Idem 13.*

Suas Magestades Fidelissima e Imperiaes Ouviram Missa ás oito horas e meia na Capella do Paço.

Sua Magestade Imperial o DUQUE DE BRAGANÇA Sahiu ás nove horas e um quarto com o Ajudante de Campo de Serviço = Calça e Pina = Seguido dos seus dous Camaristas Marquez de Rezende, e Commendador Almeida, e do Estado Maior, Foi ao Arsenal da Armada, onde embarcou com as pessoas acima ditas, e o Almirante Visconde do Cabo de S. Vicente; Seguiu pelo Téjo acima até Sacavem, onde Deu as Suas Imperiaes Ordens ao General Gama Lobo, Commandante da Brigada, que por aquelle sitio marchava em seguimento dos Rebeldes.

Ao meio dia seguiu Sua Magestade Imperial até Villa Franca, d'onde os Rebeldes haviam fugido aceleradamente não se atrevendo esperar os nossos bravos. Sua Magestade Imperial desembarcou em o Cães, montou a Cavallo, seguido de S. Ex.<sup>a</sup> o Visconde do Cabo de S. Vicente, e do Ajudante de Campo de Serviço. Foi á Villa da Castanheira onde encontrou os Marechaes do Exercito Conde de Saldanha, e Duque da Terceira, e Barão de Sá da Bandeira Governador de Peniche.

Sua Magestade Imperial Recebeu alli participações do General João Nepomuceno, que se achava em Buccellas com a Divisão do seu Commando.

Tendo Sua Magestade Imperial dado as Suas Ordens ao Marechal do Exercito Chefe do Seu Estado Maior Imperial Voltou a Villa Franca acompanhado das Pessoas, com que dalli saíra, e do Marechal do Exercito Duque da Terceira, e Barão de Sá da Bandeira, os quaes todos acompanharam Sua Magestade Imperial para Lisboa, chegando ao Paço ás oito horas.

Sua Magestade Imperial Fez presente a S. Exc.<sup>a</sup> o Marechal do Exercito Conde de Saldanha de um rico Cr. chá da muito Nobre e antiga Ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade, e Merito, que o Mesmo Augusto Senhor Mandára fazer, e bem assim Lhe Deu um exemplar da Chronica do dia 12, no qual vem o Decreto Imperial, pelo qual S. M. I. Houve por Bem restituir ao pedestal da Estatua do Senhor Rei D. José I o Busto do Grande Pombal, Avô do mesmo Marechal do Exercito, Conde de Saldanha, cujo Busto fôra arrancado daquelle lugar pelo ignorante, e ingrato despotismo. O Marechal summaente grato, e penhorado das Duas Graças que S. M. I. Lhe fizera com tanta generosidade e delicadeza, manifestou a sua gratidão, mais por gestos, que por expressões.



São muitos os Officiaes inferiores e Soldados do Exército usurpador, que se tem apresentado, assim como alguns Officiaes. Não se sabe ao certo o numero, sabemos porém que hoje já são mais de trinta os apresentados.

Sua Magestade Imperial sabendo que em Villa Franca, e em todas as terras, por onde o Exército rebelde passou foi deixando feridos no maior desamparo, afóra outros que estavam, havia tres dias, nas casas privados de alimento, e de todos os socorros, que a Religião, a Humanidade, e todas as Leis Sociaes reclamam, Deus mais positivas Ordens para que a tão desgraçados entes se prestassem os auxilios necessarios e possíveis.

Sua Magestade Imperial Recebeu a Suas Excellencias o Ministro da Fazenda, o Duque de Palmella, o Marquez de Santa Iria, Luiz de Vasconcellos e Souza, o Commandante do 4.º Districto, Domingos de Mello Breiner. Recebeu o Conselheiro Intendente Geral da Policia, e outras pessoas de distincção, que tiveram a honra de cumprimenta-Lo.

Sua Magestade Imperial Mandou os Seus Ajudantes de Campo Conde de Ficalho, e Pina, cada um com força sufficiente para limpar de salteadores as diversas povoações do Termo de Lisboa, Cintra, Torres, etc. Assim todos os Portuguezes vão sentindo os felizes resultados das bem concertadas operações do dia memorando e glorioso 10 do corrente.

Suas Magestades, e Sua Alteza Imperial estão de perfeita Saude.

## PARTE OFFICIAL.

### SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DO REINO.

SENHOR: — Esta Camara Municipal, como Orgão de hum Povo fiel, que por timbre de sua honra tem sempre sido constante nas demonstrações da pureza de seus sentimentos pela Sagrada Causa da Legitimidade da Augusta Rainha a Senhora D. MARIA II, e da Carta Constitucional, faltaria ao seu dever, se se deixasse immudecer n'hum occasião, em que justissimamente considera a VOSSA Magestade Imperial Apoderado do mais perfeito jubilo no gozo da Companhia das Augustas Pessoas de Sua Magestade Fidelissima, e Sua Magestade Imperial, Dignissima Filha, e Esposa de VOSSA Magestade Imperial, que por Dom dos Ceos veu coroar a Obra da Regeneração desta Monarchia para completa Gloria de VOSSA Magestade Imperial, e felicidade dos Portuguezes honrados, e fieis. Por tão plausiveis motivos esta Camara tem a honra de Felicitar a VOSSA Magestade Imperial, em quanto no fundo do seu coração fica rogando a Deos pela conservação de vidas tão preciosas, tendo a Camara a gloria de se anticipar em mais esta demonstração da sua fidelidade. = Deus guarde a VOSSA Magestade Imperial como havemos mister. = Faro, em Camara Extraordinaria de 30 de Setembro de 1833. = O Juiz Vereador, Bartholomeu José Mascarenhas de Figueiredo e Bacalhão. = O Vereador Miguel do O'. = O Vereador José Coelho de Carvalho. = O Vereador Antonio Joaquim Ramalho Ortigão. = O Procurador Joaquim José Lopes Guilbara. = O Mester Francisco Placido da Costa. = O Mester João Gil. = O Mester Francisco de Salles.

Sendo presentes a Sua Magestade Imperial o Duque de BRAGANÇA, Regente em Nome da Rainha, as Representações, que a Comissão Municipal dirigiu á Sua Augusta Presença em datas de 4, 7, 8, e 9 do cor-

rente acerca da falta de pão, que se vai experimentando n'esta Capital, e propondo diferentes medidas para remediar aquella falta, Manda o Mesmo Senhor participar á Commissão que tem dado as ordens convenientes, para que cesse provisoriamente o imposto, a que até agora estavam sujeitas as farinhas, que vinham do Sul do Tejo para Lisboa, e para que os respectivos Magistrados façam transportar para este lado do Rio todas aquellas, que existirem nos moinhos do territorio de sua Jurisdicção: igualmente tem Sua Magestade Imperial resolvido que as bestas pertencentes aos moleiros sejam quanto for possível isentas dos apenamentos para o Serviço dos transportes; e por ultimo como medida, de que se espera o melhor resultado para o abastecimento da Capital, Ordena que a venda de pão seja livre da taxa da estiva, podendo os padeiros vendê-lo pelo preço que lhes parcer, competindo sómente á Municipalidade a fiscalisação da sua qualidade. O que Sua Magestade Imperial Manda participar á Commissão para sua intelligencia, e execução, e para que logo faça constar por Editaes estas Soberanas Resoluções. Paço das Necessidades em 10 de Outubro de 1833. = Candido José Xavier.

Na mesma data se expediram as Ordens convenientes ao Intendente Geral da Policia, e ao Inspector do Terreiro Publico, e se Officiou ao Ministerio da Guerra.

### SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA GUERRA.

#### 3.ª Repartição.

Manda o DUQUE DE BRAGANÇA, Regente em Nome da Rainha, communicar a Camillo José Dias Leal, que Houve por bem Aceitar com agrado o donativo de cincoenta pares de çapatos, que offereceu para fornecimento do Exército Libertador, e Manda outro similouvar ao offerente os sentimentos patrioticos, que o animam, pelos quaes se faz digno de pertencer á classe dos fieis Portuguezes, que sustentam a Causa da Rainha, e da Carta Constitucional. Paço das Necessidades em 4 de Outubro de 1833. = Agostinho José Freire.

## PARTE NÃO OFFICIAL.

### NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

#### GRÃ-BRETANHA.

Londres, 27 de Setembro.

Os Jornaes de Paris de Quarta feira recebidos hoje fazem menção de se haver recebido de Toulon a noticia de que os Legitimistas tencionavam renovar suas tentativas de insurreição na Vendée, e que a Duqueza de Berri projectava voltar a França para incitar o povo a levantar-se a favor da Causa de Henrique V. Uma Carta escrita de Mans, Capital do Departamento de la Sarthe, que elles esperam que se junte a la Vendée em apoio da Legitimidade, corrobora a noticia recebida da Toscana, onde a Duqueza se acha actualmente residindo. Acrescenta esta Carta que o Marechal Bontmont deve regressar de Portugal para tomar o commando do Exército insurreccionario, e que se deve Acclamar Henrique V em Rennes, onde estabelecerá sua Corte, e dirigirá suas Ordenanças ao Povo Francez. O Governo Francez mandou organizar tres Regimentos addicionaes de Artilheria. Esta medida causa alguma surpresa no momento, em que por motivos de



economia se mandão licenciar 100,000 Soldados; e especialmente porque a proporção de Artilheria no Exercito Francez é já maior que nos Exercitos de Austria, e Prussia.

Pelos Extractos da Gazeta de Estado de Berlim, e de Mercurio de Suabia transcritas nos Periodicos Francezes, consta que o Imperador d'Austria está para ser proclamado *Protector de Italia*, e que este Titulo tem sido assumido com a Sanção da Russia, e Prussia. A conservação dos principios Monarchicos na Italia, e a exclusão da interferencia das Potencias Estrangeiras nos negocios daquelle Paiz, são, segundo se diz, o motivo d'elle assumir este Titulo. — Seguem-se os Extractos.

(Do Messenger.)

Chegou ao Havre o Paquete dos Estados-Unidos, Utica, trazendo noticias de Vera Cruz até 31 de Julho; e do Mexico até 24 do mesmo mez. O estado interno do Paiz dava esperanças de uma prompta volta á Ordem Constitucional. O General Santa Anna ía pôr-se á testa de 10,000 homens; porém as estradas de Tampico, e Vera Cruz ao Mexico não offerecem ainda segurança. A Cholera fazia grandes estragos em Campeche.

(Do National.)

Paris 24 de Setembro. — O Mercurio de Suabia traz no seu Numero de 21 de Setembro algumas declarações relativas ao objecto do Congresso em Munchen Gratz, que não parecem ser meras conjecturas como as que até agora tem circulado. Como a Corte de Wurtemberg está intimamente ligada com o Imperador Nicoláu, podemos reputar dignas de credito as noticias do Mercurio:

« *Biba Superior 17 de Setembro.* — A estarmos bem informados, não se ignorará por muito tempo o resultado das Conferencias, que têm havido em diversos lugares entre os Soberanos da Russia, Prussia, e Austria, e seus Ministros. Asseveram-nos que os órgãos do Governo daquelles Monarchas deverão publicar brevemente uma declaração, que será ao menos semi-official. A conservação da paz será ligada a condições, ás quaes cada Governo, quaesquer que sejam seus principios de politica interna, poderá acceder sem sacrificio algum de sua honra, e dignidade. Acredita-se que os pontos principaes deste acto serão communicados aos Governos de França, e Inglaterra antes de serem lavrados, e espera-se que serão adoptados sem objecção.»

Diz o mesmo Jornal que uma das principaes clausulas do Manifesto será conferir-se ao Imperador d'Austria o titulo de Protector da Confederação Italiana.

O Mercurio recebe esta importante noticia simultaneamente de Berlim, e de Italia. Este Protectorato seria unicamente um meio mais certo nas mãos da Austria para apertar os grilhões da Peninsula.

« *Fronteiras da Italia, 17 de Setembro.* — Não se pôde negar que o *Status quo* está mais ou menos ameaçado em diferentes partes da Peninsula Italiana. N'um dos mais poderosos Estados o mesmo Soberano parecia propenso a innovações, as quaes todavia não podia introduzir sem o consentimento dos outros Soberanos, especialmente do Imperador d'Austria, como Senhor da Lombardia, e Veneza. Este consentimento foi sem duvida recusado. Para que se consolide o *Status quo*, projecta-se formar uma Confederação Italiana debaixo dos auspícios da Austria, cujo Imperador deverá assumir um titulo novo, talvez de Conservador. Provavelmente se poderá classificar este plano no numero daquelles, que ora occupam a attenção dos Gabinetes das Grandes Potencias.»

O Jornal intitulado *l'Ami de la Charte* contem uma carta de Mans, que diz o seguinte: — «Se houvermos de acreditar as vozes, que circulam, está a

« ponto de estalar uma insurreição geral nos Departamentos de *la Vendée*, do *Maine et Loire*, *la Mayenne*, e de *la Sarthe*, á testa da qual deverão apparecer a Duqueza de Berri, e Henrique V. Bourmont, e seus aventureiros devem voltar de Portugal, e tomar o commando em chefe das falanges Legitimistas. Henrique deverá acclamar-se em Rennes, onde, ou nas suas visinhanças, deverá este Rei das Carças (*Roi des Boissons*) estabelecer a Séde de seu Governo por em quanto, e d'alli proclamar a toda a França. Entre tanto como os *Chouans* carecem d'armas, roubam-nas a todos os caçadores que encontram, dizendo-lhes, precisamos dellas para 29 de Setembro.

O *Courier Français* contém o seguinte: — «Segundo o que nos escrevem de Toulon em data de 20 do corrente, recebêram as Authoridades aviso por cartas da Toscana das novas tentativas projectadas pelos estultos legitimistas. Ha já algum tempo que o bem conhecido Barco de Vapor Carlos Alberto tornou a apparecer em Marselha, e trouxe communicações dos legitimistas, que logo circularam no Sul. Correu ao mesmo tempo, que os Vendeenses alistados debaixo das bandeiras de D. Miguel, como Bourmont, Clouet, Larochejacquelin, e outros, haviam feito espalhar nos Departamentos dos Pyreneos, que sua tenção, quer fossem victoriosos quer vencidos, era recolherem-se ás fronteiras de França, a fim de levantarem uma insurreição, ao passo que a Condessa de *Lucchasi Palli* tentaria um desembarque em algum ponto favoravel da costa da Provence. Avistou-se ao mesmo tempo um Vapor na altura da costa d'Argel. O dono, que disse andar-se divertindo, tocou em Orão, e teve uma entrevista com um Official Superior, conhecido por sua devoção á antiga dynastia. Todos estes factos, se bem que publicamente sabidos, não excitaram muita attenção, por isso que os projectos que reveláram parecêram tão absurdos que ninguém os queria acreditar. Presentemente estes actos de rematada demencia ficão provados por factos quasi officiaes. (The Courier.)

*Idem 30 de Setembro.*

Chegaram-nos os Jornaes Francezes de Sabbado, de que daremos alguns Extractos em outro lugar. Pouco dizem que mereça attenção, se não exceptuarmos o que contão acerca da intenção, que se attribue á Duqueza de Berri de tornar a visitar a Vendée. Não podemos acreditar a existencia verdadeira de tal projecto, posto que confessemos francamente que seria arriscado pôr muita confiança nos movimentos rapidos da Duqueza de Berri. O que mais nos confirma nesta crença é a indisposição, que deve ter qualquer das Potencias da Europa, em patrocinar taes extravagancias, que só podem incommodar o Governo Francez. Tudo o que se pôde dizer é que, se Madame deseja muito ter outro bom successo em França, se deveria exigir della algum resgate, ou garantia. N'uma palavra, ao Governo de Luiz Philippe incumbe não se deixar ludibriar por tamanhos actos de insanias.

Continuam as folhas Francezas a espraiair-se sobre a politica ostensiva das tres Potencias d'Austria, Russia, e Prussia, e perguntam com muita razão que direito maior tem estas Potencias de se arrogarem o Protectorato da Europa com o fito de empecerem o progresso dos melhoramentos, do que tem a França ou outra Potencia, de accelerar o andamento dos mesmos. He esta uma questão importante, a que talvez cedo voltaremos; entre tanto esperamos pacientemente pelo resultado da Conferencia de Munchen Gratz.

Todas as noticias que alcançámos concordam em que houve com effeito um terrivel incendio em Constantinopla, mas não consta que tivesse causa politica, nem que houvesse occorrido algum alboroto em consequencia d'elle.



Participa-nos um Correspondente, que os Agentes do D. Maria em Londres andaram recrutando com grande actividade para seu Serviço. Já se mandaram 800 homens para bordo de dous Navios fretados para os conduzir a Lisboa. Um forte destacamento marchou esta manhã de Westminster, debaixo do Commando de um Official Subalterno, para Rotherhithe, e deverão embarcar immediatamente. Os Officiaes Inferiores são quasi todos veteranos da Guerra Peninsular. Tem-se apresentado desde Segunda feira 3,000 homens, todos mancos cheios de enthusiasmo pela Causa, sem que sejam attrahidos por premio nenhum. Tem havido o maior desvêlo na escolha da gente, e por isso é mui diferente da que foi nas antecedentes expedições. Sabbado receberam os Navios mantimentos, munições, e espingardas etc., e partem na proxima semana. Outro Navio deverá ir a Cork, para receber o resto do Batalhão Irlandez da Rainha.

(The Globe and Traveller.)

### LISBOA 13 DE OUTUBRO.

Fizemos demasiada honra aos nossos inimigos, quando suppozemos que o dia 12 decidiria da sua sorte: para que isto assim fosse era preciso que elles esperassem o combate; mas finalmente ensinados pelas lições dos dias 10 e 11, acordaram em seus Conselhos, que o melhor partido era buscarem na fuga a vantagem, que não sabiam ganhar na resistencia.

Assim, pela meia noite do dia 11 para o dia 12 principiaram elles a sua retirada sobre o caminho de Viallonga. O medo substituiu a disciplina, e esta operação delicada foi tão perfeitamente posta em prática, que o silencio da noite não conseguiu atraizô-la. Quando ao romper do dia os procurámos para os combater tinham desaparecido: pôde dizer-se que em toda esta Campanha nunca executaram uma tão boa manobra. S. M. I. tendo disposto o Seu Exercito por escalões até Sancto Antonio do Tojal, resolveu dar descanso ás suas Tropas, e esperar a junção de uma Columna, que descendo das posições de Torres Vedras, devia reunir-se-lhe. Collocadas n'estas posições as Tropas, S. M. I. voltou a Loures, aonde o chamavam os cuidados pela sorte dos feridos, especialmente dos inimigos, lembrando-se ainda do desamparo, em que tinha achado no dia 11 o Hospital destes no Luniar.

Não pode descrever-se a miseria, o desleixo, a imundicia, em que se achava o Hospital de Loures: os doentes sem remedios, os feridos sem curativo, os mortos sem sepultura, tudo se achava misturado naquella habitação de dôr e de miseria. Os pobres doentes achavam-se de tal modo fanatisados que á entrada de Sua Magestade Imperial na casa do Conde de Penafiel, aonde se achava estabelecido o Hospital, os que ainda podiam pertendiam escapar-se pelas janellas, outros arrastavam-se procurando onde podessem esconder-se, e o resto levantava as mãos ao Vencedor supplicando-lhes a vida. Tal era a certeza que lhes tinham dado de que Sua Magestade Imperial lhes daria a morte! O Senhor DUQUE DE BRAGANÇA com a affabilidade que lhe é propria tratava de tranquillisa-los e despersuadi-los, e mandou desde logo que se lhes desse agua e pão, e que em quanto os nossos Cirurgiões e os daquelles contornos se occupavam de pensar-lhes as feridas, e que os nossos Soldados levantavam d'entre os vivos os cadaveres que alli jaziam, alguns depois de tres dias, gentes destinadas para enfermeiros cuidassem de preparar-lhes o alimento proprio para lhes entreter a vida; era para ver animarem-se os semblantes daquelles infelizes; protestaram o erro em que até alli os tinham trazido, e bendisseram o Nome e a piedade do seu Libertador. A fórça os

doentes, que existiam neste Hospital, mais oito jaziam em uma casa, e duas mulheres doentes em outra em perfeito desamparo fechadas a chave, que os seus deshumanos carcereiros haviam levado. Entre os doentes que o inimigo tinha podido conduzir havia um Soldado nosso do Batalhão de Caçadores N.º 3 gravemente ferido, o qual elles entregaram a um Sargento prisioneiro e do mesmo Batalhão; e porque o Soldado não podia seguir a marcha da Columna mataram-o; e o Sargento por essa circumstancia pôde escapar-se e veio reunir-se ao seu Batalhão.

S. M. I. tendo assim regulado o estabelecimento do Hospital que fôra dos Rebeldes, e tendo providenciado, e dado as Suas disposições para o dia seguinte recolheu a Lisboa.

No dia 13 sahiu S. M. I. do Paço das Necessidades pelas nove horas e meia da manhã, e embarcando no Arsenal da Marinha dirigiu-se a Villa Franca, em cuja direcção tinham partido na ante-vespera as Barcas Canhoneiras, na intenção de observar a marcha dos rebeldes. A's seis horas e meia da manhã, achavam-se aquellas Barcas á vista de Villa Franca, por onde o inimigo acabava de passar ás tres horas e meia da madrugada, e aonde o Commandante esperava que a maré lhe facilitasse subir até Villa Nova.

O Brigadeiro João Nepomuceno fazendo a vanguarda do Corpo de Observação em Torres Vedras, informado mui tarde do progresso do ataque, pelas difficuldades que houve de lhe chegarem a tempo as communicações, apenas pôde chegar a Bucellas na tarde do dia 12, onde o Barão de Sá da Bandeira se lhe reuniu com o grosso da Tropa, e na noite desse dia se collocou com ella á frente do nosso Exercito, o qual na madrugada do dia 13 se poz em movimento, com o destino de cortar o inimigo.

Um desertor dos Rebeldes, que seguiam a estrada de Villa Franca, disse que elles ião com destino para Santarem; e que era voz constante no Exercito que de lá marchavam para Hespanha.

O nosso Exercito largou as suas posições do Tojal ás 5 horas da manhã do dia de hoje, e sabendo na Castanheira, que o inimigo estava proximo, avançou com a Cavallaria ao trote, e defronte de Villa Nova deu com os Rebeldes, que estavam formando a sua Tropa em columnas contiguas: Nesta marcha os nossos fizeram alguns prisioneiros, e passaram á espada algumas guerrilhas. Os Rebeldes, que em quanto dispunham aquellas Columnas viram aproximar os nossos Canhoneiras, começaram a retirar-se sem dar tempo a que chegasse a nossa Infantaria. A nossa vanguarda occupou portanto as duas estradas de Santarem e de Rio Maior, e o nosso Exercito acampou nas immediações de Villa Franca e Castanheira. A Divisão de que fallámos, que desceu de Torres Vedras sobre Bucellas, veio hoje ficar ao Sobral de Monte Agraço, d'onde ámanhã dirigirá a sua marcha sobre Alemquer.

Tal é na noite do dia 13 a posição relativa dos dous Exercitos.

Depois da vergonhosa fuga dos Rebeldes acabou a Gazeta de Lisboa, alcorão do mais escandaloso dos despotismos: mas como para manter a illusão de suas victimas não podia o usurpador deixar de fazer grassar absurdas mentiras, mandou publicar hum Boletim diario logo que se aproximou a Lisboa. — Temos a collecção desses Boletins, e julgamos que todos os nossos Leitores, que os não tenham inda visto, se divertirão com os Extractos, que delles fazemos, convencidos que nenhum modo ha mais victorioso de combater inimigos tão abjectos, do que representa-los taes quaes elles são, sem commentar suas acções, e menos ainda suas palavras, onde a maldade, a demencia, e a mais impuden-



te mentira apparecem de per si em todo o horrivel, ou ridiculo de suas côres.

Os nossos Portos do Mar, e as Praças do Reino, tudo se acha no pé mais respeitavel, com bastante força, e boas fortificações. O Excellentissimo General Conde de Grival passou a revistar todos os Castellos e Fortalezas, seguindo toda a Beira-Mar ao Norte, e tem dado as mais energicas providencias para a segurança dos mesmos Portos e Praças, havendo-se destacado varios Corpos de Tropas para suas fortes guarnições, de maneira que em nenhum tempo se notou tanta actividade, nem pericia militar, como de presente se observa, em favor da Causa do nosso idolatrado Soberano, que brevemente vai a ser vingado de seus e nossos inimigos.  
(Boletim N.º 2.)

Não obstante o Povo estar tão descontente com o intruso Governo do Senhor D. PEDRO, que nem um só = Viva = se deu á Senhora D. MARIA, ou ao Senhor D. PEDRO nas noites das violentadas humanarias, excepto o de um Menino, que foi immediatamente açoutado pela Mãe: não obstante o aborrecimento, que havia a um tão despotico e arbitrario Governo, que até uma Costureira não quiz talhar um vestido a certa louca = Malhada = por ser significativo da tenebrosa Constituição, dizendo-lhe francamente o motivo, por que o não cortava; ainda mais o tal Juiz infame apoquentou tanto o Povo, tirando-lhe todas as armas, obrigando-o a fazer rondas de dia e de noite, exigindo adiantado o pagamento da Decima dentro em tres dias sob pena de sequestro, querendo tirar a prata da Igreja, violando o respeito devido e guardado ao Real Convento em o fazer prisão dos salteadores, que apprehenderam n'uma noite; que mais apressou o Povo a levantar-se, aclamando novamente o suave e paternal governo do seu legitimo Soberano o Senhor D. Miguel I, e prendendo o atroz Ministro, digno de ser feito sem dúvida em pedaços, se este Povo não fosse tão humano.  
(Boletim N.º 12.)

A noite passada atiraram os rebeldes repetidas vezes sobre o Campo Grande, mas sem outro effeito mais que o de perderem as munições, e o tempo, que nisto empregaram. Se elles assentam que o estrondo da sua artilheria é capaz de intimidar os nossos Soldados, enganam-se perfeitamente, e já disso tem tantas provas que os podiam desenganar. Malvados! Porque se não apresentam em campo? Porque nos fogem sempre, e só se mostram homens atraz de muros, dentro de Reductos, ou de casas fortificadas? Mas descancem, que ahí mesmo será castigada pelo Exercito Realista tanta cobardia.  
(Boletim N.º 21.)

Bem certos de que os rebeldes trazendo a guerra a Portugal, com ella tem posto em pratica a maior tyrannia, a impiedade e o despotismo elevado a um excesso indivisivel, temos por muitas vezes desenganado o Publico de que as expressões de humanidade e filantropia, de que abundam todos os seus decretos e promessas, sómente são illusões empregadas com a maior vileza e perversidade para fascinar quem ainda (se é possível) por experiencia os não conhece.

Os factos porém, de que somos circumstanciadamente informados por muitas pessoas fidedignas, que tem emigrado de Lisboa, e ultimamente por um individuo de todo o credito chegado hontem, patentearão a todos os Portuguezes, e ao Mundo inteiro, se monstros, ou feras são capazes de tantas barbaridades.

Desde logo que a Capital foi occupada pelos rebeldes, o seu empenho tem sido acabar com os Realistas, e para isso bandos de população armada, sem subordinação, nem ordem, entram pelas casas, roubam o que lhes

póde servir, e o resto dos moveis os lançam pelas janelas á rua, pegando-lhes depois fogo, o que se faz com muita algazarra, de cujo incendio nem mesmo escapam os Crucifixos, e Imagens Sagradas.

No largo da Graça foram por esta arte queimadas tres casas, ficando as familias sem cousa alguma, e escaparam á morte, porque, sendo prevenidas, se poderam evadir, e nesse incendio foram sacrilegamente arrojados um Crucifixo, muitos Paineis de Emblemas da nossa Santa Religião, e varias Imagens Sagradas, bem como uma Imagem do Archanjo S. Miguel, que por ser do Augusto Nome de Sua Magestade foi degolada, calcada, feita em pedaços, e porfim lançada no fogo, juntamente com um Retrato do mesmo Augusto Senhor, a que fizeram iguaes tratos entre espantosas vozerias da desenfreada canalha.

Se nas casas não acham gente, tudo é reduzido a cinzas, sem attenção, nem respeito a pessoa alguma, que se queira arriscar a interceder para evitar semelhantes estragos, a qual é immediatamente victima de tão tumultuosos excessos; se com tudo encontram alguém nas mesmas Casas, é barbaramente arrastado para fóra, e conduzido com bridão na bôcca e cabresto pelas ruas publicas, apparelhado com albarda, tangido por açoutes, e chicotes, e chamado na frente pelos rapazes com fachas de palha, gritando-se = é Burro, é Burro!!...

Por uma destas occasiões, sendo agarrado um Venerando Ecclesiastico, junto á Sé, na Rua dos Retrozeiros, lhe pozeram a albarda, com muitos BB em grandes letras, mettendo-lhe o bridão na bôcca, com que não podendo, estendia denegrada a lingua, açoçado por um violento açoute, foi apupado e martyrisado, até ser conduzido ao Limoeiro, quasi expirando.

Outros que tem a desgraça de serem presos, além de todos estes insultos, são cruelmente assassinados por homens, que vagam pelas ruas armados de punhaes, os quaes entram dentro das escoltas (sem que estas lhes obstem, nem as Authoridades se opponham, antes por ellas insinuados) e privam cruelmente aquelles infelizes da existencia.  
(Boletim N.º 23.)

#### ADMINISTRAÇÃO DO CORREIO GERAL.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz publico, que sahirá a 15 do corrente mez para Fâro o Cahique Santo Antonio e Almas, e tira a Mala ás 10 horas da manhã, e o Hiate Feliz Lembrança para o Porto ás 8 horas da manhã do dito dia.

As Cartas serão lançadas na Caixa Geral do Correio até á hora mais proxima da entrega da Mala.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz publico, que sahirá a 20 do corrente mez para a Ilha do Fayal o Hiate Santo Christo, Capitão José Maria de Santa Anna; e a 28 dito para S. Miguel o Hiate novo Sacramento, Capitão Manoel Avelino.

As Cartas serão lançadas na Caixa Geral do Correio até á meia noite do dia antecedente.

*Telégrafo. = Serviço da Barra. = 10 de Outubro.*

Entrou de noite o Barco de Vapôr Inglez, Superb, vem de Peniche em 7 horas com Officios para o Ministerio da Guerra.

*Serviço do Norte da Barra.*

*Embarcações avistadas.*

12 h. 10 m. da t. 1 Escuna Ingleza a Oeste do Cabo da Roca.

4 h. 5 m. da t. 1 Galera, 1 Bergantim sem bandeira a Oeste do Cabo da Roca.



*Embarcação entrada em Belém.*

9 h. 54 m. da m. A Canhoneira Portugueza N.º 11 vem de Peniche em 12 horas, com Officio para o Governo, e papeis que pertencem a Sua Magestade Imperial que se acharam no Vapor Inglez que se perdeu em S. Martinho.

*Embarcações entradas em S. Julião.*

3 h. 14 m. da t. 1 Escuna Ingleza.  
4 h. 30 m. da t. 1 Brigue de Guerra Inglez.

*Embarcações saídas de S. Julião.*

3 h. 14 m. da t. 1 Bergantim Portuguez, 1 dito e 1 Calique Inglezes.  
3 h. 42 m. da t. 1 Galera Sueca.  
5 h. da t. 1 Escuna Ingleza.

*Dia 11.*

O Brigue de Guerra Inglez, que deu entrada hontem em S. Julião, chama-se Pantaloon, vem de Falmouth em 5 dias, Mala, um passageiro Magistado Portuguez, vem na qualidade. Entrou de noite o Brigue de Guerra Inglez, Wasp, vem de Plymouth em 20 dias: segue viagem para as Ilhas Bermudas, arribou por causa da Cholera-Morbus.

*Serviço do Norte da Barra.**Embarcações avistadas.*

5 h. 55 m. da m. 1 Bergantim, 1 Brigue-Escuna sem bandeira a Oeste do Cabo da Roca.  
9 h. da m. 1 Brigue-Escuna de Guerra Portuguez a Oeste do Cabo da Roca.  
3 h. 30 m. da t. 1 Galera, 1 Bergantim, 1 Escuna, 1 Galeota dito a Oeste do Cabo da Roca.

*Embarcação entrada em S. Julião.*

8 h. 35 m. da m. 1 Bergantim Sueco.  
2 h. 30 m. da t. 1 Escuna Ingleza.

*Embarcação entrada em Belém.*

1 h. 4 m. da t. O Brigue-Escuna de Guerra Portuguez, Faro, vem de Vianna em 2 dias, não dá novidade.

*Embarcação saída de S. Julião.*

3 h. 15 m. da t. 1 Galeota Ingleza.

*Dia 12.*

Entrou de noite 1 Galera Ingleza.

*Serviço do Norte da Barra.**Embarcações avistadas.*

5 h. 55 m. da m. 1 Escuna Ingleza a Oeste do Cabo da Roca.  
10 h. da m. 1 Galera sem bandeira a Oeste do Cabo do Espichel.  
1 h. 30 m. da t. 1 Escuna Ingleza a Oeste do Cabo da Roca.

*Embarcações entradas em S. Julião.*

6 h. 18 m. da m. 1 Escuna Ingleza.  
2 h. 30 m. da t. 1 Escuna Ingleza.  
5 h. da t. 1 Hiate Portuguez.

*Embarcação entrada em Belém.*

10 h. 38 m. da m. O Hiate Real Portuguez, Felicidade, ia com destino para Peniche, levava vinho, e passageiros: arribou por causa do vento contrario.

*Embarcações saídas de Belém.*

12 h. da m. 1 Galera Portugueza.  
1 h. 40 m. da t. 1 Bergantim Francez.  
4 h. 33 m. da t. 1 Escuna de Guerra Ingleza.

*Dia 13.**Serviço do Norte da Barra.**Embarcações avistadas.*

6 h. 30 m. da m. 1 Curveta de Guerra, 1 Bergantim Portuguezes, 1 Calique sem bandeira a Oeste do Cabo da Roca.  
10 h. 22 m. da m. 1 Bergantim sem bandeira a Oeste do Cabo da Roca.  
2 h. da t. 1 Escuna sem bandeira a Oeste do Cabo da Roca.

2 h. 15 m. da t. 1 Galera sem bandeira ao Sudoeste do Cabo do Espichel, 1 Chalupa Ingleza a Oeste do Cabo da Roca.

*Embarcações entradas em Belém.*

11 h. 27 m. da m. A Curveta de Guerra Portugueza, Infanta D. Isabel, vem de Setubal em 2 dias: não dá novidade. O Bergantim Portuguez, S. Manoel, sahio d'aqui em 10 do corrente: vem arribado com agua aberta, e o mastro graude rendido.

*Embarcações entradas de S. Julião.*

2 h. 36 m. da t. 1 Escuna Ingleza.  
3 h. 5 m. da t. 1 Chalupa Ingleza.  
4 h. 55 m. da t. 1 Escuna Ingleza.

*Embarcações saídas de S. Julião.*

4 h. da t. A Curveta de Guerra Franceza, Cerès, 1 Bergantim Sardo, 1 Brigue Escuna Inglez.

## PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Na Loja de Livros de Jorge Rei, defronte da Igreja de Nossa Senhora dos Martyres N.º 19, achão-se de venda as seguintes Obras de José Ferreira Borges: Instituições de Direito Cambial Portuguez com referencias ás Leis, Ordenações, e costumes das principaes Praças da Europa, ácerca de Letras de Cambio. Londres 1825 in 8.º em brochura, preço 1\$600 rs. Synopsis Juridica do Contracto de Cambio Maritimo vulgarmente denominado Contracto de Risco. Londres 1830, in 8.º em brochura, preço 960 rs. Commentarios sobre a Legislação Portugueza ácerca d'Avarias. Londres 1830 in 8.º em brochura, preço 960 rs. Dissertações Juridicas: Dissertação Primeira ácerca do artigo 126 da Carta Constitucional da Monarchia Portugueza. Londres 1826 in 8.º em brochura, preço 360 rs. Dissertação segunda ácerca do Artigo 145 §. 17 da Carta Constitucional da Monarchia Portugueza. Londres 1826 in 8.º em brochura, preço 600 rs. Instituições de Medicina Forense. Paris 1832 in 8.º em brochura, preço 1\$600 rs.

## ANNUNCIOS.

Domingo 20 do corrente, pelas 9 horas da manhã se ha de proceder á eleição de Juiz de Paz, Juizes Pedaneos, e Deputados para a eleição de Jurados na Freguezia de Nossa Senhora da Incarnação, em conformidade do Decreto de 7 de Setembro ultimo, e pela fórma estabelecida no de 16 de Maio de 1832, o que se participa aos chefes de familia para que alli compareção á hora determinada.



O Barco movido por Vapor = Conde de Palmella = vai continuar suas Viagens para o Ribatéjo nos dias do costume, logo que consterem os Rebeldes evacuado Villa Franca da Restauração, isto sem dependencia de outro annuncio. Lisboa 12 de Outubro de 1833. = J. B. da C. Serdenha.

No dia 10 do corrente mez, e do Reducto do Manique se desencaminhou um cavallo grande, russo, e arreado, com coldres, e pistolas nos mesmos; quem der noticias certas aonde esteja o dito cavallo, ou o queira entregar, póde dirigir-se á Hospedaria do Arco do Bandeira N.º 59, primeiro andar, ou ao Capitão Assistente do Ajudante General da Divisão do Excellentissimo Marechal Duque da Terceira, e receberá as competentes alviças, querendo.

Traspassa-se uma grande Fabrica de Pão, com dous fornos e muitos utensilios em bom estado, sita na Rua Fresca N.º 6, e com fornecimentos de vantagem. Tambem se venderão as Farinhas existentes. Quem a pertender, na mesma Fabrica se lhe dirá com quem deve fallar.